

Só greve fará Caixa avançar nas negociações

Na negociação de ontem (21/9), em Brasília, com o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Funcionários (CEE), a Caixa Econômica Federal manteve a intransigência demonstrada nas rodadas anteriores. Disse não à maioria das reivindicações da pauta específica e deixou claro que ficará a reboque da Fenaban, a começar pelo índice de 7,8% que traz embutido aumento real de apenas 0,37%.

Para o diretor da Federação dos Bancários do Rio e Espírito Santo e integrante da CEE Ricardo Maggi, a Caixa, como banco público, deveria ter avançado em relação à Fenaban e atendido às reivindicações específicas. "Ficou bem claro que a empresa vai ficar à sombra da Fenaban. Por isso mesmo a resposta do funcionalismo tem que ser uma greve unificada, forte, com todos os bancários, a partir do dia 27, única forma de forçar a empresa a avançar e atender à nossa pauta específica", defendeu. O sindicalista frisou ser fundamental, ainda, o empenho dos empregados da Caixa em participar da greve junto com o funcionalismo do Banco do

Brasil apoiando a paralisação nos bancos privados, para puxar para cima o índice de reajuste geral negociado com a Fenaban e os demais itens econômicos.

NÃO A TUDO, APESAR DO LUCRO RECORDE

A empresa ignorou todas as reivindicações. Além de seguir o índice de reajuste da Fenaban, não assegurou a PLR Social paga linearmente a todos os empregados ano passado e que corresponde a 4% do lucro líquido. Recusou a proposta de uma PLR maior, mais do que justa, já que o lucro do primeiro semestre deste ano foi recorde: R\$ 2,3 bilhões, um crescimento de 36,4% comparado ao mesmo período do ano passado. Disse não à isonomia entre novos e antigos, ao fim da discriminação dos que estão no REG/Replan e querem passar para o plano da Funcef, ao uso do superávit do Saúde Caixa para a melhoria dos serviços, à valorização do piso (salário mínimo do Dieese) entre outras negativas. Além de não ter respondido à reivindicação de mais contratações.



Ricardo Maggi (centro, de óculos) que participou da negociação específica, convocou os empregados da Caixa para organizar uma greve nacional forte para que a categoria arranque um acordo coletivo digno



Garanta a presença do seu filho na Festa das Crianças



Ainda estão abertas as inscrições para a Festa do Dia das Crianças, que acontece no dia 12 de outubro, na sede campestre. Ligue para a Secretaria de Cultura, Esportes e

Lazer e garanta a vaga de seu filho nesta festança. Mas lembre-se: só podem participar filhos de bancários sindicalizados. Telefones: 2103-4150/4151.

FINEP

Funcionários elegem primeira Cipa

A primeira Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) foi eleita na última segunda-feira (19). Cinco funcionários foram eleitos: Zulzemar Marques da Silva (148 votos), Renato Veras (89), Reynaldo Pereira da Silva (42), Jomar Rolland Braga Neto (30) e Angelo Fernandes (8), este último, suplente.

A Finep funciona no prédio 200 da Praia do Flamengo. A estatal tem 587 empregados, 336 dos quais compare-

ceram às urnas para eleger os cipeiros. Houve 12 votos em branco e sete nulos.

A Cipa da Finep já tem sua primeira tarefa: organizar o treinamento da Brigada de Incêndio, nos próximos dias 22 e 30 de setembro. Este treinamento, comandado por integrantes do Corpo de Bombeiros, consiste na simulação de um incêndio, com orientações sobre o escape com segurança das dependências do prédio.

PALESTRA

Injustiça contra cubanos nos EUA

A Associação Cultural José Martí exhibe nesta sexta-feira, dia 23, o curta-metragem "Os cinco heróis cubanos". Em seguida, haverá uma palestra com o cônsul de Cuba sobre os cinco cubanos presos injustamente nos EUA acusados de terroristas. O evento acontece às 18h,

no prédio anexo da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ), auditório Nelson Carneiro, 6º andar, na Rua Dom Manuel, s/nº, Praça XV. Mais informações pelos telefones 2532-0557 ou no site <http://josemartirj.webnode.com>.

MISSA DE 7º DIA

Familiares, amigos e colegas de Angela Moura de Carvalho convidam para missa de sétimo dia, segunda-feira (26/9), na igreja de

São Sebastião, em Olinda. Angela foi bancária do Bradesco por 25 anos, tendo encerrado sua carreira na agência São Clemente.

BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXI 22/9/2011 - Nº 4477 - www.bancariosrio.org.br



CONTRA INFLAÇÃO, AUMENTO REAL

Hoje tem assembleia, no Sindicato

Na segunda-feira (26), haverá nova assembleia, na Associação dos Empregados do Comércio, para deflagrar a greve, caso os bancos não avancem nas negociações

O Sindicato convoca os bancários para participarem da assembleia hoje (22), às 18h30, no Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar) para avaliar e deliberar a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentada na negociação da última terça-feira, dia 20. Na segunda (26), uma nova assembleia será realizada, desta vez no auditório da Associação dos Empregados do Comércio (Av. Rio Branco, 120, segundo andar) para deflagração da greve, caso as negociações não avancem.

Os bancos apresentaram uma proposta que prevê 7,8% de reajuste salarial, rejeitada pelo Comando Nacional dos Bancários, pela Contraf-CUT e pelo Sindicato. "O aumento real de 0,37% está muito abaixo do que a categoria merece e os bancos podem pagar. Ao contrário do que o governo e os banqueiros alardeiam, o crescimento da inflação é mais um motivo para um reajuste melhor e uma proposta global digna, caso contrário o salário do trabalhador corre o risco de ser corroído pelo aumento dos preços", disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

A proposta patronal prevê ainda a mesma regra da PLR do ano passado e não avançou no piso da categoria. Os bancos não apresentaram nada em relação à saúde, fim das metas abusivas e do assédio moral, emprego, Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) e condições de trabalho.



O porquê de duas assembleias

Para cumprir a legislação, que prevê a comunicação da greve 72 horas antes de sua realização, o Sindicato decidiu realizar duas assembleias: a primeira, hoje, no auditório da entidade, será para cumprir este trâmite jurídico, avaliar e deliberar sobre a proposta da Fenaban apresentada na última terça-feira (20) e indicar a aprovação da greve nacional. Na assembleia desta segunda-feira, dia 26, na Galeria dos Empregados do Comércio, os bancários

vão poder avaliar a nova proposta patronal, que deverá ser apresentada na negociação de sexta-feira (23) e deflagrar e organizar a greve nacional, caso as negociações não avancem. "É fundamental a participação dos bancários e bancárias nas assembleias para fortalecermos nossa mobilização e organizar uma greve capaz de pressionar os bancos a melhorar suas propostas", afirma o vice-presidente do sindicato, José Ferreira.

Calendário da Campanha Nacional

Data	Atividade
22/9	Assembleia para avaliar proposta e deliberar sobre a greve
23/9	Nova rodada de negociação com a Fenaban
26/9	Nova assembleia para deflagrar e organizar a greve
27/9	Greve por tempo indeterminado

CAMPANHA UNIFICADA

Bancários se unem a demais trabalhadores na luta por aumento real e emprego decente

Mobilização do Sindicato começa às 6 horas da manhã nas agências do Centro. Atividade cutista chamou a atenção da população e teve grande repercussão na mídia

A luta por aumento real e emprego decente uniu diversas categorias, na quarta (21), no Centro do Rio. Bancários, petroleiros, moedeiros, portuários, vidreiros, servidores federais, trabalhadores das telecomunicações, químicos, funcionários dos Correios, de processamento de dados e outros ocuparam metade da pista da Avenida Rio Branco pela manhã para reivindicar melhores salários, ganhos reais, e condições dignas de trabalho.

Pela manhã, os bancários fizeram manifestações nas portas dos bancos em protesto contra a proposta dos banqueiros (7,8% de reajuste), exigindo 12,8% (correção da inflação mais 5% de aumento real), fim do assédio moral e das metas abusivas, entre outras reivindicações.

Ostentando cruzes, os petroleiros protestaram contra os acidentes fatais envolvendo

os trabalhadores, exigindo adequadas condições de segurança para o trabalho nas plataformas e nos transportes aéreo.

Ainda na quarta-feira, os trabalhadores do processamento de dados fecharam acordo com a Datamec, na base de 7% de reajuste. O setor de material plástico (trabalhadores na indústria química), em campanha, teve negociação também na quarta-feira. Eles reivindicam reajuste salarial de 7,5%, mais 5% de ganho real.

Participaram da manifestação o presidente nacional da CUT, Artur Henrique; o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar; o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro; a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvândia Moreira; e o presidente da Federação Única dos Petroleiros, João Antonio de Moraes.



O ato público unificado dos trabalhadores convocado pela CUT parou o Centro do Rio e chamou a atenção da população



O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, falou da importância da unidade da classe trabalhadora na luta por um Brasil mais justo



Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, disse que os trabalhadores não abrem mão do aumento real de salários



Bancários levaram bandeiras do Sindicato para o ato da campanha unificada que mobilizou várias categorias



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, falou das principais reivindicações dos bancários em entrevista a Globo News

